

na pegada da periferia

34m.gêmeosdestaopiniãe — Juza Guimarães é repórter do caderno Dia a Dia e uma cria de periferia



Transporte público, poesia livre



LUZIA DE SOUZA

As camisetas coloridas, cujo logotipo é o desenho rústico de um ônibus, identifica o grupo de jovens animados que entram nos trens, vans, metrô e ônibus da cidade para declamar e distribuir poesias para os passageiros.

“Queremos espalhar poesia pela cidade. Levar a poesia para quem não ainda não tem o hábito de ler”, disse Camilla Peixoto, poeta e uma das ideias-criadoras do coletivo Poetas Ambulantes, que uma vez por mês sai pela cidade em passeios alegres e estritamente livres, poetas e sorrisos.

Para a poeta Luiza Ribeiro, o impacto das apresentações do coletivo emociona quem recita e quem ouve.

“A gente lê a poesia para quem não está esperando”, disse a poeta.

No repertório do grupo estão textos consagrados de Fernando Pessoa a Paulo Leminski. Mas o grande destaque são os textos dos próprios poetas.

Neste caso, a surpresa de ouvir uma poesia na voz do autor traz muita alegria para quem ouve. O grupo também incentiva que os passageiros se sentem e declamem uma poesia. Com um pouco de paciência alguém sempre se lembra de uma decorada há muito tempo e que estava esquecidinha num canto da memória.

“A importância dos Poetas Ambulantes é tirar as pessoas da inércia, fazer com que elas despersem para poesia e mostrar que ela faz parte do seu dia a dia”, disse Mel Duarte, autora do livro “Fragmentos Dispersos”. A sua colega Luiza Ribeiro lançou na semana passada o li-

vro “Eterno Contínuo”.

INSPIRAÇÃO / A abordagem feita pelo grupo é inspirada nos vendedores ambulantes, que mesmo proibidos nos transportes públicos tentam ganhar a vida vendendo toda a sorte de produtos, com um olho no cliente e o outro na fiscalização. A diferença é que os Poetas Ambulantes não cobram nada do passageiro além de direção, ainda pode ganhar uma poesia e scri-la num pedaço de papel como recordação do encontro furtivo e inesperado com a poeta do grupo.

O passeio mais recente do grupo, antecedido de um pikniquinho, foi do Parque do Itaipu para a Cidade Ademar, dia 16. O próximo será em julho. O site é www.poetas-ambulantes.blogspot.com.br.

LIRISMO COLETIVO

“Poderíamos estar matando, poderíamos estar roubando, poderíamos estar ouvindo som alto (sem fone), poderíamos estar dormindo, babando no seu ombro, mas não, estamos aqui, humildemente invadindo seu dia, para recitar e distribuir poesia. Agradecemos a compreensão de todos, tenham um bom dia!”

— Texto de apresentação dos Poetas Ambulantes

A GALERIA

Camilla Peixoto, Jefferson Santos, Lidia Nogueira, Luiza Ribeiro, Mariana Veríssimo, Mel Duarte, Rafael Marques, Thizay Peixoto e Victor Rodrigues.



O grupo também distribui livros.



A poesia é a surpresa para os passageiros.



A poesia, ao vivo, deixa a viagem mais agradável.

ESCUTA ESSA

Confira as faixas que você já ouviu ou pode ouvir no domingo. Valha-se agora com

DI ZALA

O DJ Jefferson Lemes do Nascimento, mais conhecido como Zala, leva suas mixes a mixtape “Phobos”, para ouvir nos shows e o live no site www.zaladjs.com. Zala é conhecido na cena hip hop paulistana por ter produzido o mixtape Phobos. No mixtape, Zala tem 14 mixes do década de 80 para quem é mais jovem tem uma temática de protesto. Está no mixtape e nas faixas como “Inaghi” (Sennou), “Dedo na Ferida” (Erica), “Coke” (Chico e Milton), “Viva” (Bob Marley).



PUBLIC ENEMY

Contestação, crítica social e rebeldia são os ingredientes que fizeram a fama do grupo Public Enemy, que é um dos mais preferidos desde sempre. Este álbum com os maiores sucessos gravados ao vivo, foi lançado em 2007 nos Estados Unidos, mas está muito alinhado com o que acontece na cidade de São Paulo nos últimos tempos. Músicas como “Fight the Power”, “911 is a Joke”, “Don’t Believe the Hype” e “Give it Up” são a trilha sonora da hora da mudança.



ALBUMS: ZALA